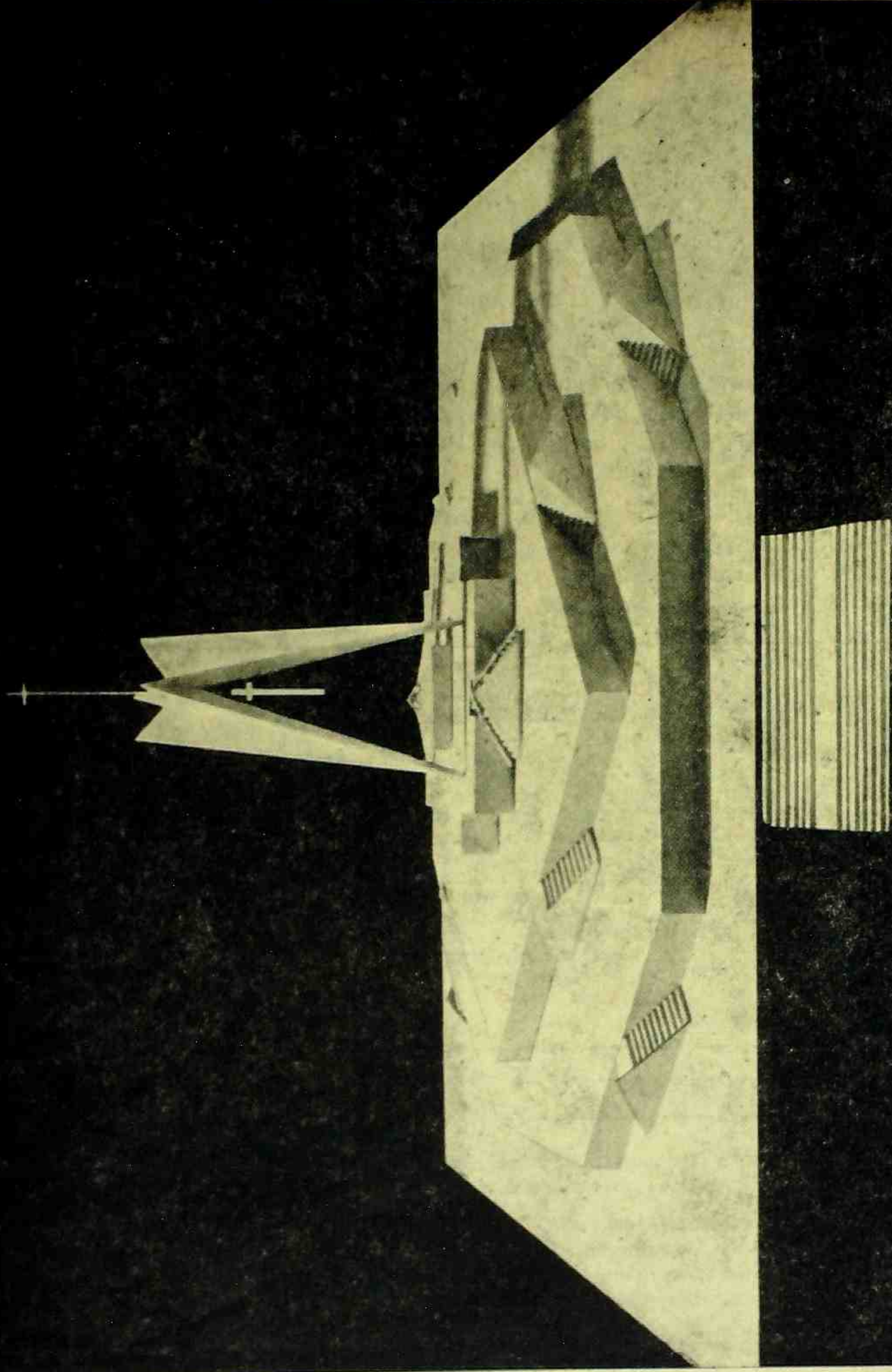


AVE MARIA



ANO LXV
São Paulo, 29-XI-1964
NÚMERO 20



Altar das celebrações eucarísticas do Congresso Internacional da Índia.



Êstes e muitos outros prêmios poderão ser seus! Basta adquirir uma ou mais debêntures da "AVE MARIA" (Cada Cr\$ 1.000,00) com 12% ao ano e acompanhadas de um talão gratis para o sorteio. — Pedidos, acompanhados de cheque ou vale postal, à Caixa 615, São Paulo.

AVISO — A fim de proporcionar, a grande número de assinantes e leitores, o ensêjo de participarem do sorteio de prêmios, adquirindo debêntures da "AVE MARIA", esta Administração resolveu transferir a extração para o dia 23 de Dezembro do corrente ano, impreterivelmente.

Caminho

de Mons. Escrivá de Bologna

Finalmente surgiu a 1.^a Edição Brasileira dêsse tão apreciado livro que é um conjunto de pensamentos para meditação. Espiritualmente profunda e humana, que anima a procurar o sobrenatural na vida corrente de todos os dias.

Os milhões de pessoas que encontraram nesta obra um apoio para sua vida, converteram-na já em uma obra clássica de vida

espiritual, numa "Imitação de Cristo dos tempos modernos".

"L'Osservatore Romano (24-3-50) disse: Monsenhor Escrivá de Bologna escreveu algo mais que uma obra prima: escreveu atingindo diretamente o coração, e ao coração diretamente chegam, um por um, os breves parágrafos que, como pérolas sôltas de um colar, embora completo, formam o caminho...

É êste um código de santidade, a que falta, no entanto a rigidez fria de um "código", na indulgência quente e fraterna do Autor, nessa paternal solicitude com que êle vê, compreende e corrige, persuadindo e não ameaçando".

Adquira o livro que será o fiel amigo de tôdas as horas e jamais esquecerá os santos ensinamentos nêle contidos.

DIABETES

Finalmente descoberto um nôvo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Êste tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo dêste nôvo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.000,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.

AVE MARIA

ANO LXV ★ NÚMERO 20
São Paulo, 29 de Novembro de 1964

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.000,00

Número avulso . . . Cr\$ 50,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

— PADRES CLARETIANOS —

Dom Agnelo Rossi

DIA seis de Novembro, anunciaram festivamente os sinos da capital paulista a nomeação de seu nôvo Arcebispo.

O Santo Padre Paulo VI houve por bem transferir de Ribeirão Prêto para São Paulo, Sua Excía. Revma. Dom AGNELO ROSSI.

Nasceu Dom AGNELO em Joaquim Egídio (Campinas), a 4 de Maio de 1913. Seus pais Vicente e Vitória emigraram da Itália.

Aluno dos seminários de Campinas e de São Paulo (Ipiranga), Sua Excía. concluiu o curso teológico na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, onde se ordenou sacerdote a 27 de Março de 1937.

Em Março de 1956, eleito Bispo de Barra do Piraí (RJ), recebeu a sagração episcopal em sua cidade natal a 15 de Abril.

João XXIII o designou em Setembro de 1962 para Arcebispo de Ribeirão Prêto.

Ultimamente, em Roma, os Bispos do Brasil o elegeram para Presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Dom AGNELO ROSSI foi um dos fundadores e vice-reitor da Universidade Católica de Campinas e exerceu também as funções de Visitador Pontifício das Universidades Católicas do Brasil. Representou o Episcopado Brasileiro junto do CELAM (Conselho Episcopal Latino-americano) e foi Delegado dêste alto Conselho para o Comitê Latino-americano da Fé.

Seu lema episcopal é: OPORTET ILLUM REGNARE. É necessário que Êle (Cristo) reine.

Sua Excía. Revma. tomará posse da Arquidiocese de São Paulo, domingo, dia 20 de Dezembro, às 15,00 horas.

A "AVE MARIA" respeitosamente cumprimenta Sua Excía. Revma. e convida seus leitores a implorar de Deus, por intercessão do Imaculado Coração de Maria, preciosas e abundantes bênçãos, que fecundizem seu pastoreio na importante sede arquiépiscopal paulopolitana.



BISPOS E ARCEBISPOS DE SÃO PAULO

BISPOS:

- D. Bernardo Rodrigues Nogueira (1745-1748)
- D. frei Antônio Galvão (1750-1764)
- D. Manuel da Ressurreição (1771-1789)
- D. frei Manuel de Madre de Deus
(faleceu logo após nomeado)
- D. Mateus de Abreu Pereira (1797-1824)
- D. Manuel J. Gonçalves Andrade (1827-1847)
- D. Antônio Joaquim de Mello (1853-1861)
- D. Sebastião Pinto Rego (1863-1868)
- D. Lino D. Rodrigues Carvalho (1873-1894)
- D. Joaquim Arcoverde A. Cavalcanti (1894-1897)
- D. Antônio Cândido de Alvarenga (1899-1903)
- D. José de Camargo Barros (1904-1906)
- D. Duarte Leopoldo e Silva (1907-1908)

ARCEBISPOS:

- D. Duarte Leopoldo e Silva (1908-1939)
- D. José G. Afonseca e Silva (1939-1943)
- D. Carlos C. de V. Motta (1944-1964)
- D. A G N E L O R O S S I

PHASE, publicação do Centro de Pastoral Litúrgica, de Barcelona (Espanha), entrou em diálogo com seus cultos leitores, para com a colaboração de todos, se fazer a tradução exata e bem compreensível das bellissima e tradicionais invocações de Nossa Senhora em suas Ladainhas Lauretanas.

Esta esmerada versão aclara, por si só, aclamações latinas, difíceis de serem traduzidas, por suas expressões alheias ao nosso linguajar comum. Por isso, nem mesmo em vernáculo, tais como as conhecemos, são inteiramente compreendidas pela maioria dos fiéis.

A "AVE MARIA" com o fito de esclarecer a piedade mariana de seus leitores, lhes oferece, em português, a aludida versão castelhana.

TRADUÇÃO DO CATECISMO

Santa Maria
Santa Mãe de Deus
Santa Virgem das Virgens
Mãe de Jesus Cristo
Mãe da divina graça
Mãe puríssima
Mãe castíssima
Mãe imaculada
Mãe intacta
Mãe amável
Mãe admirável
Mãe do bom conselho
Mãe do Criador
Mãe do Salvador
Virgem prudentíssima
Virgem venerável
Virgem louvável
Virgem poderosa
Virgem benigna
Virgem fiel
Espelho de justiça
Sede da sabedoria
Causa de nossa alegria
Vaso espiritual
Vaso honorífico
Vaso insigne de devoção
Rosa mística
Tôrre de David
Tôrre de marfim
Casa de ouro
Arca da aliança
Porta do céu
Estréla da manhã
Saúde dos enfermos
Refúgio dos pecadores
Consoladora dos aflitos
Auxílio dos cristãos
Rainha dos anjos
Rainha dos patriarcas
Rainha dos profetas
Rainha dos apóstolos
Rainha dos mártires
Rainha dos confessores
Rainha das virgens
Rainha de todos os santos
Rainha concebida sem pecado original
Rainha assunta ao céu
Rainha do Santo Rosário
Rainha da paz

TRADUÇÃO DE PHASE

Santa Maria
Santa Mãe de Deus
Santa virgem
Mãe de Cristo
Mãe da divina Graça
Mãe puríssima
Mãe castíssima
Mãe e virgem
Mãe santa
Mãe amável
Mãe admirável
Mãe do Bom Conselho
Mãe do Criador
Mãe do Salvador
Virgem prudente
Virgem digna de respeito
Virgem digna de louvor
Virgem poderosa
Virgem acolhedora
Virgem fiel
Ideal de santidade
Casa da Sabedoria
Causa de nossa alegria
Templo do Espírito Santo
Honra da humanidade
Modêlo de entrega a Deus
Rosa escolhida
Forte como a tôrre de David
Bela como tôrre de marfim
Casa de ouro
Arca da Nova Aliança
Porta do céu
Estréla da manhã
Saúde dos enfermos
Refúgio dos pecadores
Consoladora dos aflitos
Auxílio dos cristãos
Rainha dos Anjos
Rainha dos Patriarcas
Rainha dos Profetas
Rainha dos Apóstolos
Rainha dos Mártires
Rainha dos que vivem sua fé
Rainha dos que se conservam castos
Rainha de todos os santos
Rainha concebida sem pecado original
Rainha assunta ao céu
Rainha do santo Rosário
Rainha da paz

Página de Nossa Senhora



Celebra-se a 26 do corrente o "Dia Nacional de Ação de Graças", que pela 15.^a vez se comemora no Brasil.

Creio não ser inútil recordar-lhe um pouco quer da história dessa efeméride, quer do seu significado.

Na base desse grandioso movimento de espiritualidade cristã e concórdia universal, acha-se um episódio que se realizou em 1909. Celebra-se em Washington, em novembro, o "Dia de Ação de Graças", na igreja de São Patri- cio. Após a missa solene, oficiada

dedicação impressionante, já 10 países celebram de maneira oficial, isto é, por força de lei, o "Dia de Ação de Graças", e nada menos de 110 nações o fazem de modo semi-oficial, quer dizer, sem lei que a regule, embora em alguns desses países as mais altas autoridades tomem parte em tais celebrações.

Nem tem faltado para essa iniciativa as bênçãos da Hierarquia Católica do mundo, nem dos Papas.

Em 1949, por ocasião do "Dia de Ação de Graças", recebia o Papa Pio XII um grupo de con-

A bênção de Sua Excia. foi fecunda, pois a Idéla val ganhando o mundo.

— Após esses ligeiros dados sobre a origem e desenvolvimento do "Dia de Ação de Graças", lembremos ainda, meu caro ouvinte, o mais importante, que é seu significado, ou melhor, sua razão de ser.

O atual e providencial Sumo Pontífice Paulo VI, em sua recente primeira encíclica "Ecclesiam Suam" diz que "o fenômeno mais grave de nosso tempo é a negação a Deus".

Ora, com a instituição do "Dia Nacional de Ação de Graças", se pretende justamente levar não somente os povos, mas as Nações como tais, a reconhecerem em Deus seu Soberano Senhor. E felizmente já se tem conseguido muito. Pois, apesar dessa diabólica tendência de laicização das nações, nota-se, com expansão crescente, nas mais remotas regiões do mundo sem distinção de classes e até mesmo de confissões religiosas, um movimento diametralmente oposto, que consiste na afirmação pública, da maneira mais formal e solene possível, do Santo nome de Deus, como Supremo Regedor dos Povos. Movimento esse que tem caráter, por assim dizer, providencial para a hora presente, visto como aquela negação é fruto menos de uma deliquescência individual, do que um propósito deliberado de apostasia oficial, que descendo do alto com força de poder público, contamina a sociedade e os indivíduos.

O "Dia de Ação de Graças" visa justamente a combater a apostasia oficial. A negação de Deus é um fato mais de ordem doutrinária pela desorientação dos espíritos. A afirmação do "Dia de Ação de Graças" sai das páginas da mera ideologia agnóstica para os textos formais da legislação em vigor, com os "Dias" decretados já por várias nações.

A VOZ

pelo Cardeal Gibbons, com a presença do Presidente Taft, do Secretário de Estado Knox e dos representantes diplomáticos das Nações Americanas, durante o café, tomou a palavra o embaixador brasileiro, Joaquim Nabuco, e expressou um voto: "Quizera que toda a humanidade se unisse cada ano, no mesmo dia, para um agradecimento universal a Deus".

Dai para cá, fizeram-se sucessivas tentativas mas sempre em vão. Três meses mais tarde, o grande pregador, Padre Júlio Maria, lançava do púlpito da Catedral do Rio de Janeiro, perante o féretro de Joaquim Nabuco, um apelo para que fôsse cumprido pelo Governo o "testamento espiritual" do insigne diplomata e grande cristão.

Essas eloquentes palavras foram recolhidas pelo Círculo Católico, que pela pena inspirada de seu presidente, Cde. Carlos de Laet, endereçou ao Congresso uma petição solicitando a instituição do Dia de Ação de Graças.

Em setembro de 1919, no fim da primeira Guerra Mundial, uma mensagem foi dirigida ao Senado Federal, assinada por todo o Episcopado Brasileiro.

Em 1948, voltou-se ao assunto, e, com as bênçãos e o apoio da Hierarquia, a nobre iniciativa popular obteve o desejado êxito: o projeto foi aprovado por ambas as Câmaras a 26 de julho de 1949, e tornou-se lei a 17 de agosto do mesmo ano, sancionada pelo Presidente da República, Marechal Eurico Gaspar Dutra.

Desde então, feliz por ser o primeiro país da América Latina, a ter seu dia oficial de Ação de Graças, o Brasil encetou uma campanha visando a estender essa data a todo o mundo, para que todas as nações, em um mesmo dia do ano — quarta quinta-feira de novembro — rendessem, em uníssimo, agradecimentos a seu Criador.

Assim é que, graças ao esforço ingente dessa Cruzada, composta de poucos elementos, mas de uma

gressistas norte-americanos, e louvando esse costume vigente há 3 séculos na sua pátria, sublinhou que a gratidão a Deus é uma das principais virtudes do estadista, e acrescentou: "será necessário dizer-vos quanto nosso coração se sente comovido e alentado com esse repetido testemunho — e bem quizera se tornasse universal — da consciência que tendes de uma das primordiais obrigações ligadas ao exercício de toda missão estatal responsável?"

Começava então o Brasil, celebrando pela primeira vez, seu Dia Nacional de Ação de Graças, na quarta quinta-feira de novembro, sua bela campanha, assim consagrada por Roma.

Em 1951, numa carta, a mim dirigida, o nosso atual Papa, então Monsenhor Montini, Substituto da Secretaria de Estado, assim se expressava: "O Augusto Pontífice regosija-se por ver uma nação inteira render a Deus a homenagem de seu louvor e de sua gratidão pelos benefícios recebidos, como é dever não só de cada homem, mas também da família e do Estado".

O saudoso e sempre lembrado Núncio Apostólico, Dom Armando

DO PASTOR

Lombardi, que apresentou suas credenciais no Brasil, precisamente no dia de Ação de Graças, a 25 de Novembro de 1959, dirigiu essa mensagem à Cruzada:

Aplaudindo de todo o coração a santa Cruzada, destinada a promover a celebração do "Dia Universal de Agradecimento" faço votos de que o nobre exemplo, que também neste campo, deu o Brasil, seja logo seguido por outras nações e paternalmente abençoado, a quantos, com piedade e generosidade consargem seus esforços a uma causa de tão grande valor e significado cívico e religioso".

Meu caro ouvinte, se há um país que deve dar graças a Deus de modo especial, se há um povo que não pode esquecer esse dever de cada indivíduo e de cada nação, e se há um ano em que esse agradecimento se reveste de um significado todo particular; esse país é o Brasil, esse povo é a nossa querida gente, e esse ano é o ano que estamos vivendo, 1964, no qual, graças à bondade infinita de Deus, nossa Pátria evitou sua inclusão no desfile lúgubre das nações cativas pelo comunismo. De joelhos em terra, agradeçamos a Deus! Deo gratias!

D. JAIME DE BARROS CAMARA

VINTE E CINCO
ANOS
DE SACERDÓCIO



Pe. Geraldo Meneses, C.M.F.



Pe. Mateus Elias, C.M.F.

Fato inédito na

Na centésima Congregação Geral do Concílio, um Leigo, Patrício Keegan, Presidente do Movimento Internacional dos Trabalhadores Cristãos, discursou, em plena aula conciliar, perante Cardeais e Bispos.

RESPONSABILIDADE

Senhores Cardeais e Reverendíssimos Padres do Concílio.

Em nome dos Auditores leigos, homens e mulheres, presentes em Roma, agradeço aos Cardeais Moderadores a honra e a oportunidade, que me foram dadas, de dirigir a minha palavra a esta Assembléia.

Eu vos asseguro, Veneráveis Padres Conciliares, que nós temos plena consciência da nossa responsabilidade neste momento, em que tentamos exprimir os sentimentos do Laicato Católico do mundo inteiro.

NOVA VISÃO

Fomos inteiramente favoráveis ao Capítulo sobre os Leigos, do Esquema "De Ecclesia", capítulo este que nos deu uma nova visão de nossa participação ativa na missão da Igreja.

Com o mesmo sentimento acolhemos a Constituição sobre a Liturgia. Ela vitalizou nossa participação no culto da Igreja.

Prometemos a nossa colaboração leal, para que se realizem os ideais propostos no Decreto, sobre a União dos Cristãos. Agora acabamos de seguir com máxima atenção o debate sobre o Apostolado dos Leigos.

Este último Esquema representa para nós uma nova meta alcançada na história do Apostolado Laical. Esperamos também que ele constitua um novo período de progresso.

DESCOBERTA E RECONHECIMENTO

Representa este Esquema o resultado natural da nova consciência, que a Igreja tem de si mesma.

É também o fruto da descoberta progressiva, por parte dos homens e das mulheres, das suas responsabilidades e dos seus deveres no campo da atividade apostólica eclesial.

Todos aqueles que trabalham nos diversos campos de apostolado considerarão o presente debate como um autorizado reconhecimento dos seus esforços.

A própria existência do documento, em exame, prova que o apostolado já faz parte do novo dinamismo da Igreja, que procura novas vias para introduzir na vida prática a mensagem evangélica, que procura meios pastorais mais adaptados aos diversos setores do apostolado.

EXPECTATIVA

Em particular esperamos com grande expectativa o debate do Esquema sobre a Igreja e o Mundo Moderno.

Será de consequências enormes nos setores sob a responsabilidade do Laicato, tanto na ordem espiritual, como na ordem temporal.

A ação missionária dos Leigos deve ser adequada às situações e às necessidades atuais do mundo. E, como sabemos, estas necessidades espirituais e temporais são imensas.



Pe. Vicente Vieira, C.M.F.



Pe. João Monteiro, C.M.F.

No próximo dia vinte e três de Dezembro comemorarão suas pra-teadas bodas sacerdotais os quatro Missionários Claretianos que ilustram esta página da Revista. Por meio da "AVE MARIA" seus irmãos de Congregação juntamente com seus familiares e amigos, os saudam e felicitam, implorando-lhes de Deus e do Coração Im-de Maria, copiosas bênçãos que mais e mais santifi-quem seu sacerdócio.

história da Igreja

Discorreu sobre o Apostolado dos Leigos. Acreditamos que nossos leigos militantes tenham grande satisfação em conhecer trechos desta bela e importante alocução.

POUCOS OS MILITANTES

Além disso, se é verdade que todos os cristãos são chamados ao apostolado, em virtude do batismo e da confirmação, por outro lado, devemos ter presente, que poucos respondem a este apêlo.

Como poderia a grande maioria dos católicos ser informada sobre a responsabilidade, de seu testemunho na vida quotidiana, como membros da comunidade eclesial e social?

OS GRUPOS ORGANIZADOS

Isto constitui a tarefa daqueles, a quem compete a responsabilidade da formação cristã: pais de família, professores, sacerdotes, líderes de grupos e de organizações católicas.

Nisso está o primeiro dever das nossas organizações. É claro que toda associação procura as condições favoráveis, para a formação cristã e para sustentar o indivíduo no exercício da sua capacidade criativa, e no cumprimento de sua missão de dar testemunho ao mundo.

Por isso a instituição e o desenvolvimento de grupos especializados devem ser incrementados.

ASSISTÊNCIA SACERDOTAL

Para que sejamos ajudados no cumprimento de nossa missão, Veneráveis Padres Concliares, ousamos dirigir, por vosso intermédio, um apêlo aos sacerdotes, no sentido de que eles nos ofereçam a sua indispensável assistência.

É o sacerdote quem nos traz Cristo através dos

Sacramentos e do Evangelho. É o sacerdote, que nos torna capazes espiritualmente de "consagrar" o mundo.

Os que militam nos movimentos do Laicato sabem o quanto devemos ao fraterno auxílio, que nos dão os nossos assistentes eclesiásticos.

O Apostolado dos Leigos não pode ser uma entidade à parte na Igreja. Ele atinge a sua plenitude na estreita colaboração com todos os outros membros da Igreja.

DIALOGO EM FAMÍLIA

A sua mesma natureza requer um constante e regular intercâmbio entre a Hierarquia e o Laicato. É nosso dever como Leigos, oferecer aos nossos Pastores o fruto das nossas experiências, das necessidades do mundo em que vivemos, e procurar nêles uma orientação para as nossas atividades, de forma que possamos satisfazer a estas mesmas necessidades.

Em outras palavras, deve haver aquele diálogo em família, de que o Sumo Pontífice Paulo VI tantas vezes falou, e de modo particular, na sua recente encíclica "Eclesiam Suam".

DISTINÇÃO, SIM. DISTÂNCIA, NÃO.

Sua Emcia. o Cardeal Cento, a quem como a todos os outros membros da Comissão dirigimos o nosso agradecimento, disse na sua introdução ao debate que, por vontade de seu divino Fundador, existe na Igreja uma distinção entre Hierarquia e Laicato.

Mas esta distinção não implica distância.

O presente debate conciliar contribuiu, muito, para unir-nos inseparavelmente no cumprimento da única missão da Igreja.

Bênção do meio dia

(Para a
"AVE MARIA")

VINTE mil, cincoenta mil pessoas e mais, todos os domingos, cerca do meio dia, se dirigem apressurados, pelas ruas e vielas, que vão dar à Praça de São Pedro, em Roma, para a bênção do Papa.

A Praça se faz viva. Dilata-se. Parece tornarem-se mais amplas as dimensões abertas da colunata de Bernini, em seu abraço arquitetônico, ante a fachada majestosa, que clausura a mais bela praça do mundo.

As fontes continuam a cantar sua música de águas vivas, sob um céu luminoso de cristal.

É imensa a movimentação. Alguns já estiveram várias vezes, e aguardam com calma tranquila. Outros nunca vieram e se movem agitados, perguntam, em tôdas as línguas do mundo, onde vai aparecer o Papa, qual é a janela, se dá para ver sem binóculo, se todos podem ouvir...

Grupos se organizam. Dioceses e nações. Famílias inteiras, os pais segurando as crianças que querem brincar, passar as grades, subir ao obelisco. Religiosas que se juntam silenciosas, turistas curiosos, e mil fotógrafos amadores, correndo, buscando ângulos e luz.

Há um generalizado murmúrio, e muitos olhos levantados para o grande relógio na fachada da Basílica, que se vai aproximando das doze horas.

Um sobressalto na multidão. Lá acima, na penúltima janela do mais alto andar do Palácio Apostólico, agora abertar, um grande mantel colorido escuro se projeta, indicando o lugar onde vai surgir o Pontífice.

E eis que soam as doze badaladas, solenes e brônzeas. Na janela distante, sublinhado pelo tapete estendido, destaca-se a figura de Paulo VI, branca e austera, mas iluminada de grandes gestos paternais, braços abertos largamente, a saudar a multidão.

A resposta se levanta imediatamente aqui de baixo, em exclamações, vivas, lenços que se agitam, buzinas de automóveis e pullmans que ressoam estrepitosamente.

Mas rapidamente os rumores se apagam. E se desdobra sobre a imensa praça um respeitoso silêncio de expectativa, voltado para a frágil e quase longínqua figura branca, recortada na janela vetusta.

O Papa começa a falar, e sua voz se transmite com plenitude pelos altofalantes perfeitos, que inundam de som a multidão ansiosa.

Saúda os presentes. Os filhos de perto e de longe. Que ali representam todos os filhos. Ele recebe a visita domingueira de toda a Igreja.

E se refere a circunstâncias oportunas. Audiências coletivas que teve, o mistério litúrgico, os enfermos, reabertura das aulas, grandes alegrias ou grandes tribulações, evocações da vida da Igreja, comemoração das festas do Senhor ou de Nossa Senhora.

Palavras breves e afetuosas, flor de carinho paterno, pronunciadas com afeto e recebidas com alegria.

Uma presença de Deus, sempre Pai. Uma Eucaristia de Jesus, no seu Vigário fiel. Uma bênção de Maria, que o Pontífice invoca tôdas as vezes, com enternecimento e piedade.

E o Papa recita o Ángelus. É a Família Cristã, Pai e filhos, numa visita de amor e louvor à Grande Mãe. Exaltando a hora augusta da Anunciação e da Encarnação do Verbo, manhã de nossa Redenção e alegria de nossas esperanças!

Todos estão rezando. Alguns de pé, outros de joelhos. Ali se encontram, disseminados por entre a multidão, muitos Padres Conciliares. Que depois dos trabalhos da semana, mergulhados nos altos estudos, eruditas intervenções, disputas teológicas e apostólicas, agora voltam à condição feliz e humilde de pequenos entre os irmãos, venturosos de rezar juntos em praça pública, na fraternidade cristã da família imensa, que busca a bênção do Pai visível na terra, e a suprema proteção da Mãe Comum, presente naquela oração mariana, presente no afetuosos sacrário de todos os corações...

Uma tríplice invocação à Santíssima Trindade, uma homenagem ao Anjo da Guarda, uma jaculatória pelos mortos, e se termina a breve cerimônia. E o Papa eleva sua voz para dar a bênção. Canta, e os ampliadores trazem com avolumado timbre aquelas palavras latinas, sacramento de bênção especial. É um grande e dilatado momento de silenciosa emoção, às vezes quebrado, todavia, pelo clique das intempestivas máquinas fotográficas, que confiam em suas teleobjetivas.

O Santo Padre ergue mais uma vez os braços, ante os aplausos e manifestações que de novo irrompem a saudá-lo, a agradecer-lhe, a sorrir-lhe na despedida, aqueles sobretudo que não voltarão tão cedo, e que partem para longe, levando nos olhos a indelével fotografia daquele domingo lindo, e na memória saudade venturosa daquela bênção, que vão levar aos seus queridos distantes, todos unidos, uma só grande Família, a Igreja de Jesus Cristo, o Povo de Deus, peregrinando da terra, para o jubiloso encontro definitivo do Céu!

Roma, outubro 1964.

Anáfora, Ofertor

+ ANTONIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA
Arcebispo Coadjutor

A O entrar na Basílica Vaticana, tôdas as manhãs, para os trabalhos do Concílio, vêem-se Padres Veneráveis que se detêm por alguns minutos a rezar de joelhos ante a Pietà de Miguel Anjo, logo na primeira capela à direita do Templo-Aula Conciliar.

Destacando-se no fundo escuro de mármore, sinalado por uma grande cruz, a obra prima de Miguel Anjo brilha suavemente, numa auréola de luz focalizada com arte.

É a Grande Oferta. A maior, dentre tôdas as que fizeram corações humanos de puras criaturas. A sublime Mãe, excelentíssima entre tôdas, que acolhe em seu Regaço o mais precioso de todos os filhos, o mais transcendente objeto de todos os amôres, Jesus, ali exânime, como a Imolada Hóstia entregue ao Pai, pela salvação dos homens.

Como nas Santas Missas, na oblação ritual, de que participamos todos, na qual nos queremos inserir, também com o oferecimento pequenino e humilde que se coloca, na procissão do Ofertório, na direção do Altar, onde o Salvador é a Hóstia do Sacrifício.

Todos os fiéis ofertam. Todos os sacerdotes, todos os Pontífices. Como é emocionante, agora neste Concílio de renovação da Santa Igreja, assistir às concelebrações que se vão realizando na Basílica Vaticana, antes das Congregações Gerais, quando uma coroa de Bispos, mãos erguidas juntamente elevam a Deus tôdas as oblatas, da terra e do Céu...

* * *

Os orientais, especialmente, fazem da Oferta uma parte acentuada com ênfase. Chamam-na Anáfora, e a apresentam de muitas maneiras, segundo suas veneráveis tradições. Algumas têm raízes apostólicas, outras se ligam aos grandes Doutores, Santos, Patronos evocados com respeito e carinhosa fidelidade.

Palavras e ritos que se diversificam levemente, mas que traduzem todos o mesmo surto de oferta, de consagração, de participação ao Grande Sacrifício de Jesus, o desejo de viver da vida do Senhor e da Oblação ritual da Missa.

A Divina Liturgia, segundo o rito Caldaico, tôda em lingua aramaica, a mesma lingua que Nosso Senhor falou, apresentou-nos uma solene Missa, consoante a Anáfora dos Santos Missionários e Apóstolos Addai e Mari, que segundo uma antiga tradição, pregaram o Evangelho no Oriente e fundaram a Igreja da Mesopotâmia.

Rito simples, e todavia solene, que entrecruza sempre O Senhor, nossa Redenção e Ressurreição, com a Virgem Imaculada, todos os Apóstolos, todos os Santos, com a Santa Igreja, o Sumo Pontífice, todo o povo cristão, os doentes, os pobres, os aflitos, os fiéis defuntos, rogando pelos sacerdotes, pelos governadores, pela paz do mundo, por todos os que pediram as orações do celebrante.

Que suplica o perdão dos nossos pecados, a santificação dos nossos corpos, a purificação das nossas consciências, pelo Corpo, pelo Sangue, pela Bondade de Cristo Esperança de nossa natureza, por tôda a Eternidade...

* * *

O final é uma Ação de Graças, comovedora e eloquente; ao mesmo tempo que um maravilhoso programa de vida cristã, santificada e ofertada com generosidade:

"Confortai, Senhor Nosso, as mãos que se estenderam para receber vosso Dom santíssimo, a fim de aprendamos a perdoar.

Fazei-as dignas de Vos ofertar, todos os dias, frutos de piedade.

Os lábios que Vos louvaram no Santuário recolhido, fazei-os aptos a cantar sempre vossos louvores.

Os ouvidos que ouviram as palavras dos vossos hinos, concedei, Senhor, que eles não se abram às vozes do temor.

Os olhos que contemplaram a vossa grande misericórdia, dai que eles vejam também vossa abençoada esperança.

As línguas que cantaram "Santo, Santo, Santo é o Senhor", dirigi-as para que só digam a verdade.

Os pés que andaram dentro de vosso templo, fazei que possam caminhar na região da Luz.

Os corpos que se alimentaram de vosso Corpo Vivo, refazei-os para uma vida nova.

A esta grande Família que se reuniu para adorar vossa Divindade, multiplicai todos os vossos auxílios.

E permaneça conosco o vosso imenso Amor, a fim de que alargadamente Vos louvemos.

Abri, Senhor, as portas para esta súplica de todos os vossos filhos, para que entre em vosso Coração a nossa oferta.

Assim seja"

Roma, novembro 1964.

Deveríamos todos fazer do Tempo do Advento excelente PREPARAÇÃO para o Natal. Um piedoso Advento leva a um Natal deveras cristão.

Com o recurso dos textos bíblicos e litúrgicos do Advento formamos uma Novena, que nos pode servir de preparo ao Natal. Oferecemo-la às famílias, que desejam um meio a mais, a fim de se disporem bem para a festa do Nascimento do Menino Jesus.

Sendo o Natal a mais linda Festa de família, em família, sobretudo, o deveríamos celebrar e a ele nos dispor.

Principia a Novena dia 17, quando em seu Ofício Litúrgico, a Igreja começa a rezar as belíssimas Antífonas do "O". Termina, em seu 9.º dia, com a celebração jubilosa do santo Natal do Deus Menino.



NOVENA PREPARATÓRIA AO NATAL

Ao Rei que há de vir,
— Devotamente O adoremos.

Eis que chegará o Senhor, como anunciaram os Profetas. Sim, Ele virá sem tardança.

— Ao Rei que há de vir, devotamente O adoremos.

Um MENINO nos vai nascer. É o Deus Forte e Dominador, é o Príncipe da paz.

— Ao Rei que há de vir, devotamente O adoremos.

Reinará para sempre no trono de Davi, seu pai, e nêle serão abençoadas tôdas as nações da terra.

— Ao Rei que há de vir, devotamente O adoremos.

Apressai-Vos e VINDE, Senhor Jesus; não tardeis mais! VINDE nos salvar com o perdão de vossa misericórdia.

— Ao Rei que há de vir, devotamente O adoremos.

E Vós, Maria, sereis a Mãe de Deus, feito homem. Nada perderá vossa virgindade. Por isso o universo inteiro vos aclama:

— Bendita sois entre tôdas as mulheres.

(Dia 17). O' SABEDORIA

— que brotastes dos lábios do Altíssimo / e atingis a terra de uma extremidade à outra / tudo dispondo forte e suavemente. VINDE / e ensinai-nos os caminhos da verdade.

(Dia 18). O' ADONAI

— e Guia de Israel, que aparecestes a Moisés / e lhe destes a Lei no Sinai. VINDE / e redimi-nos com a força de vosso braço.

(Dia 19). O' RAIZ DE JESSÉ

— cuja vergôntea se ergue / como estandarte visível a todos os povos. Perante Vós emu-

decem os reis / e as nações suplicam: VINDE / salvai-nos, não demoreis mais.

(Dia 20). O' CHAVE DE DAVI

— e Cetro da Casa de Israel! Abris e ninguém fecha; fechais e ninguém abre. VINDE / e tirai do cárcere a nós / prisioneiros nas trevas e sombras da morte.

(Dia 21). O' ORIENTE

— Resplendor da luz eterna e Sol de justiça! VINDE / e iluminai os que habitam nas trevas / e nas sombras da morte.

(Dia 22). O' REI DAS NAÇÕES

— e Desejo dos povos! Pedra angular, que de ambos / fazeis um só. VINDE / salvai o homem, que do barro formastes.

(Dia 23). O' EMANUEL

— nosso Rei e nosso Legislador! / Esperança e salvação dos povos! VINDE / salvai-nos, ó Senhor, nosso Deus!

(Dia 24)

(Na Vigília do Natal). Tocai as trombetas em Sião, chamai as gentes, reuni os povos do universo inteiro e dizei-lhes: Eis que já se cumpriu tudo quanto o Anjo anunciou da Virgem Maria.

— Sabei, hoje, que o Senhor virá / e amanhã vereis a sua glória!

O r e m o s . Concedei, Senhor, nós Vos pedimos, que a próxima festividade, do Nascimento de vosso Filho Jesus, nos alcance as graças necessárias para a vida presente e nos obtenha ainda a felicidade eterna do céu.

— Amém.

para receber o Senhor

Esclarecendo

Para se perceber melhor a beleza e significação das sete Antífonas do "O", juntamos uma sucinta explicação de suas expressões bíblicas.

O' Sabedoria. A primeira parte desta Antífona se encontra no Livro da Sabedoria (VIII, 1). Cristo como Deus, tudo governa no mundo com vigor e suavidade.

O' Adonai. Adonai é o nome hebraico de Deus. Significa o Senhor, Aquêle que tudo pode. A referência a Moisés se encontra no início do Cap. III do Livro do Êxodo.

O' Raiz de Jessé. Jessé se chamava o pai de Davi, de quem procede Cristo, enquanto homem, como o Messias prometido. Este, o sentido da profecia de Isaías: (XI, 10): Cristo, descendente de Davi, se erguerá como um estandarte, uma bandeira tão visível, que reunirá ao seu redor os povos da terra.

"Perante vós emudecem os reis". Isaías (LII, 15). Tão maravilhoso

e estupendo será a glorificação do Messias, que os próprios reis (ou seja, os grandes da terra) diante dêle ficarão pasmos e mudos de admiração.

O' Chave de Davi. Alusão a Isaías (XXII, 21). Significa o poder absoluto de Cristo. Sômente êle nos pôde abrir as portas do céu, abrindo-nos antes as portas do tenebroso cárcere, onde nos aprisionava o pecado.

O' Oriente. Recorde-se o final do cântico de Zacarias, pai do Batista em Lucas (I, 78).

"Luz da altura", personificação do Messias. Êle virá do alto, ou seja, do céu, como Deus que é. "Resplendor da luz eterna", do Livro da Sabedoria (VII, 26). "Sol de Justiça", do Livro de Malaquias (IV, 2). São pois outros dois nomes bíblicos do Messias.

"Sombras e trevas da morte". Modo como a Bíblia designa o estado de prostração e miséria da humanidade em pecado e sem a graça de Cristo.

O' Rei nas Nações. "Pedra angular". É de Isaías o simbolismo da Pedra angular que dá solidez ao edifício e o une em suas partes tôdas. Para o profeta, Cristo é o sólido fundamento em que se unirão todos os homens: judeus e gentios.

"De ambos (povos) fazei um só (povo)". Ou seja, do povo hebraico e do povo pagão, Jesus fez o POVO CRISTÃO.

O' Emanuel. Isaías (VII, 14) profetizando, que a Mãe do Messias seria "virgem", o chama de "Emanuel", que significa "Deus conosco". Pela encarnação, em Jesus, Deus se faz realmente companheiro nosso no exílio da terra.

Orvalhai, ó céus... Com estas palavras de Isaías (XLV, 8), cheias de encanto e lirismo, tantas vezes repetidas no Advento, a Igreja exprime suas vivas ânsias de que venha logo, ao mundo, o Messias prometido em todo Antigo Testamento. Êle será o nosso SALVADOR.

A MÃE E SEUS FILHOS

Encontra-se no fim do Missal romano, a 18 de Dezembro, uma festa de Nossa Senhora com o sugestivo nome de Expectação do Parto da SS. Virgem Maria.

A festa apareceu em Toledo, na Espanha. Seus Bispos, participantes do X Concílio provincial de Toledo, em 656, resolveram celebrar na oitava anterior ao Natal, 18 de Dezembro, a festa da Anunciação de Nossa Senhora.

Justificaram êste traslado de 25 de Março para 18 de Dezembro, alegando cair aquela data quase sempre em Quaresma. Igualmente não lhes parecia bem comemorar o mistério da Encarnação nos dias dedicados à Morte ou Ressurreição de Cristo.

Mais tarde voltaram as igrejas da Espanha a celebrar o dia da Anunciação a 25 de Março. Continuou, porém, em vigor a comemoração de Nossa Senhora a 18 de Dezembro. Santo Idelfonso, o grande

devoto de Maria, lhe deu então o nome de festa da Expectação do Parto de Nossa Senhora.

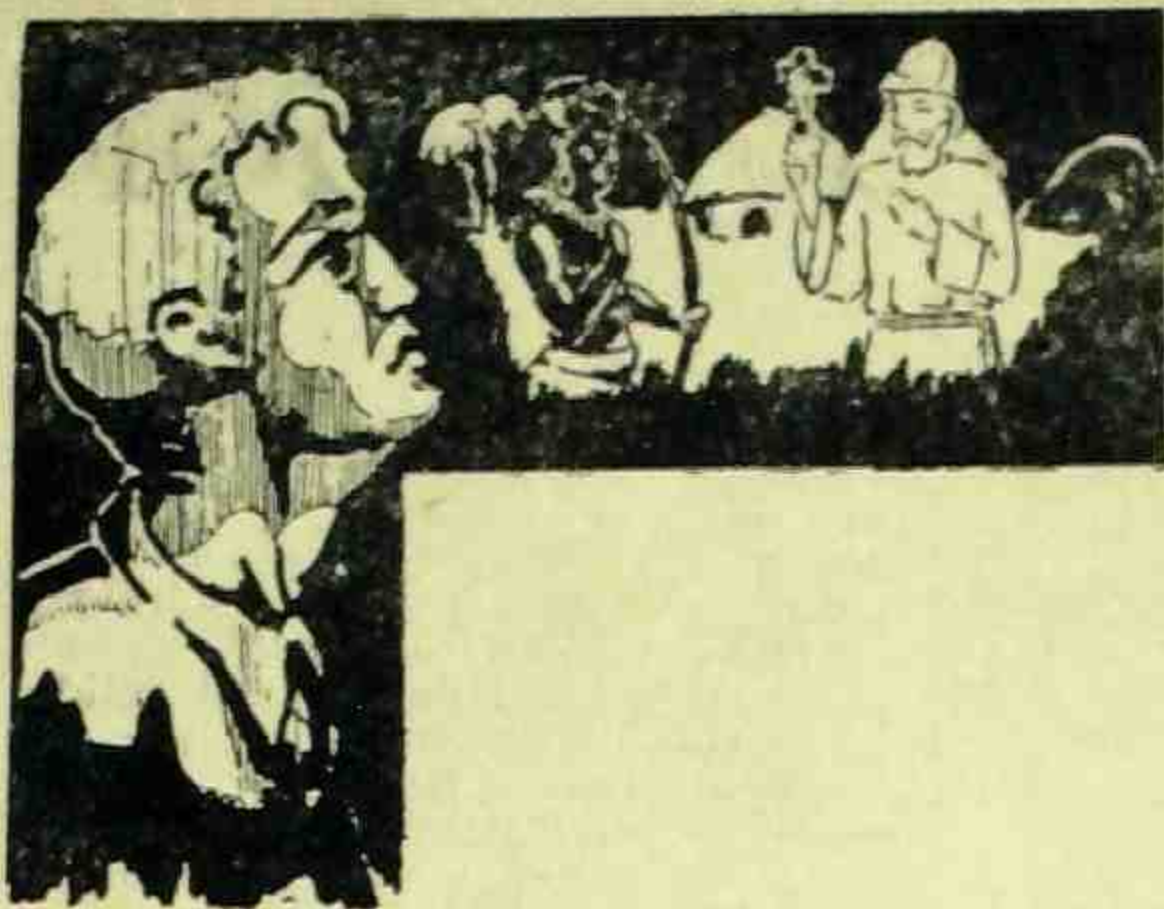
O Papa Gregório XIII a autorizou oficialmente em 1575. A partir do século XVIII muitas dioceses solicitaram da Santa Sé e obtiveram o privilégio de sua celebração a 18 de Dezembro.

Queriam com esta festividade unirem-se mais intimamente aos sentimentos de Maria, para com ela e com ela, melhor se prepararem para a celebração do santo Natal.

Pela coincidência desta piedosa comemoração mariana com os dias, em que se rezam no Breviário as Antífonas do "O", a festa passou a ser também conhecida como festividade de NOSSA SENHORA DO O'.

É a Mãe que se associa, e nós seus filhos, juntamente com ela, aos vivos anseios, com que os Patriarcas e Profetas da Antiga Lei, suspiravam pela vinda ao mundo do Messias por Deus prometido.

Existe em São Paulo uma paróquia sob a invocação de Nossa Senhora do O' ou Nossa Senhora da Expectação. É uma das mais antigas paróquias da Capital bandeirante. Data de 1796, remontando sua primitiva capela ao ano de 1618. Talvez seja a única do Brasil com esta invocação; poucas no mundo lhe igualam em tão lindo título mariano.



Intenções
missionárias
para
1965

J A N E I R O

Que também nas Missões se promova eficazmente a Pastoral de Conjunto em favor da União dos Cristãos.

F E V E R E I R O

Que os cristãos, constituídos em dignidades e cargos públicos se portem fiéis à doutrina de Cristo.

M A R Ç O

Que lembremos em nossas preces dos cristãos que sofrem perseguições em terras de Missões.

A B R I L

Que o clero nativo da África leve a Cristo seus concidadãos pela pregação do Evangelho e exemplo da vida.

M A I O

Que os seguidores do hinduísmo reconheçam a Jesus Cristo como Salvador do gênero humano.

J U N H O

Que os mestres católicos, em países de Missões, cooperem de maneira eficiente, na cristianização dos alunos das escolas públicas.

J U L H O

Que se descubram os meios adequados de se pôr em prática, o melhor possível, as decisões do Concílio referentes aos países missionários.

A G Ó S T O

Que nos seminários das missões se formem muitos e excelentes sacerdotes, capazes por sua ciência e virtude, de atenderem às necessidades da Igreja.

S E T E M B R O

Que os missionários indígenas e estrangeiros trabalhem juntos, numa união fraternal e operosa, na difusão do Evangelho.

O U T U B R O

Que se propague a Obra Pontifícia da Santa Infância, entre as crianças, para que desde cedo aprendam a conhecer e amar as missões católicas.

N O V E M B R O

Que a doutrina social do Evangelho se torne mais conhecida entre os povos maometanos.

D E Z E M B R O

Que os ensinamentos de Nosso Senhor seja a salvação e prosperidade da Coréia.

por

"A TORRE DE MARFIM"

Condenados:

A lei dos crápulas
Bonitinha, mas ordinária
O príncipe e a parisiense

Prejudiciais:

A ilha
Mulheres de luxo
O demônio criou os homens

Adultos com reserva:

Confissões de uma mulher casada
Confissões de um homem casado
Moscou contra 007
Volta, meu amor
Vida íntima de quatro mulheres
Mais forte que a morte
Ao despertar da paixão
O processo

Adultos:

A marca do cárcere
Rio fantasia
Três cabras de lampião
Copacabana palace
Lampião, rei do cangaço
Tudo pelo teu amor
Quando irmãos se defrontam
A canção do milagre
Emboscada no Cairo
Criminosos não merecem prêmio

Adolescentes:

Dom Quixote
O maior espetáculo da terra
A máscara do crime
Os três desafios de Tarzan
O rei Pelé
Garotas e mais Garotas
Minha doce Guixa
Vinte quilos de confusão
Seis guerreiros
Taras bulba
Viagem ao Planeta proibido
Os apavorados
Electra, a vingadora

Todos:

A cidadela dos Robinsons
O fantástico super-homem
Na arena do circo
Manobras deliciosas
Sessi, a imperatriz
Frei Escova
Marisol no rio
O menino e o delfim
Rififi no Safari

Reunião de casais

A) PARTE BÍBLICA

Parábola dos dois Filhos — Mt. XXI, 28-32

- Ver Quais as pessoas, coisas e ações desta parábola?
Julgar Que elas representam em seus simbolismos?
Agir Que ensinamentos nos dá Jesus nesta parábola?

B) PARTE LITÚRGICA

Preces da Consagração.

(Ver Pius Parsch "Para Entender a Missa", págs. 95-96).

C) PARTE FAMILIAR

1. São frequentes os atritos no lar por causa dos problemas econômicos?
2. Costuma-se conversar sobre tais assuntos antes do casamento?
3. Acho certa esta afirmação: "Não será o muito ou pouco dinheiro que leve o casal a desavenças, e sim outras causas"? Quais?
4. Tem a esposa direito de ser em tudo informada pelo marido acerca de seus negócios?
5. A quem cabe a administração econômica do lar: ao marido ou à mulher?
6. Que é orçamento familiar?
7. Há vantagens em seu planejamento pelo casal? Quais? Quando principalmente?
8. Indicar três atitudes básicas dos bons cônjuges, de um para com outro, em face do dinheiro?
9. Como o marido prejudica a vida familiar por sua excessiva preocupação com os problemas monetários.
10. Em síntese, como o fator econômico pode contribuir para uma maior harmonia entre o esposo e a esposa?



Tópico do discurso do Santo Padre ao encerramento do Concílio

CIDADE DO VATICANO — CIC — O aplauso foi a nota característica do encerramento do terceiro período de sessões do Concílio Vaticano II. A primeira grande ovação ocorreu, quando o Sumo Pontífice, antes da Santa Missa, proclamou Nossa Senhora "Mãe da Igreja". Aplausos seguiram-se quando o Papa falava da Colegialidade. Aplausos quando recordou a "Igreja do Silêncio e das Lágrimas". Aplausos, ao serem proclamados os novos documentos aprovados pelo Concílio e pelo Papa.

MÃE DA IGREJA — Em seu discurso, Paulo VI proclamou Maria "Mãe da Igreja" com as seguintes palavras: "Para a glória da Virgem e para nosso conforto, proclamamos Maria Santíssima Mãe da Igreja. Mãe da Igreja, isto é, de todo o povo de Deus, tanto dos fiéis como dos pastores, que a chamam de Mãe Amantíssima, e queremos que com tão suave título de agora em diante a Virgem seja ainda mais honrada e invocada por todo o povo cristão".

A IGREJA É DE TODOS — Continuando disse: "A Igreja pertence ao mundo inteiro e não aspira para

si mais que a faculdade de servir e amar. Ao aperfeiçoar seu pensamento e sua estrutura, a Igreja não tende a isolar-se dos homens de seu tempo, mas sim a compreendê-los melhor, a compartilhar mais ainda seus sofrimentos e aspirações, a sustentar melhor os esforços do homem moderno em prol da prosperidade, de sua liberdade e de sua paz".

COLEGIALIDADE — "Não tememos — afirmou o Santo Padre em relação aos novos poderes conferidos aos Bispos — que seja diminuída nem ultrajada nossa autoridade quando confessamos e celebramos a vossa. Pelo contrário, sentimo-nos mais fortes com a união que nos irmana, mais idôneos para a direção da Igreja universal porque sabemos que cada um aspira ao mesmo fim, confiando mais no auxílio de Deus para quererem ser, todos juntos, mais estreitamente unidos em seu nome".

IGREJA DO SILÊNCIO — "Sejam alegrados e consolados aqueles nossos irmãos e filhos que vivem nas regiões onde ainda lhes é negada ou muito restringida, a suficiente e digna liberdade religiosa, de maneira que devemos inscrevê-los na "Igreja do Silêncio e das Lágrimas". Gozem eles também do esplendor doutrinário que ilumina a Santa Igreja, à qual seus sofrimentos e sua fidelidade oferecem um estupendo testemunho, merecendo assim para eles próprios a maior glória: a de Cristo vítima, para salvação do mundo".

IRMAOS SEPARADOS — Referindo-se de modo particular aos Irmãos Separados, disse o Santo Padre: "Esperamos também que a própria doutrina da Igreja seja considerada com benevolência e com boa vontade pelos irmãos ainda separados".

Mensagem dos Bispos do Brasil ao povo brasileiro

CIDADE DO VATICANO — CIC — Após a conclusão da terceira fase do Concílio Ecumênico, os Bispos brasileiros, reunidos em Roma, dirigiram mensagem ao povo brasileiro, na qual afirmam que os debates se realizaram num clima peculiar que a ação de Deus determinou na história dos homens e que se traduz na expressão "Igreja em Concílio". Sintetizam a mensagem no triplice diálogo que a Igreja pretende encetar: diálogo interno da Igreja, diálogo com os irmãos separados, diálogo com o mundo de hoje.

POVO DE DEUS — Resumindo os debates em torno do conceito de Igreja, afirmam os Bispos que a Igreja é o povo de Deus que com Deus vem caminhando desde que ele o chamou, em busca de uma perfeita unidade católica, à qual alguns já chegaram, outros ainda estão a caminho, outros, enfim, que estão com boa vontade de lá chegar algum dia.

SERVA — Depois de mencionar o exemplo de humildade de Cristo que a todos se fez submisso, explica que assim a Igreja há de ser Serva humilde para servir a Deus e aos homens na pobreza, na

humildade, carregando a cruz com o Mestre, na mais profunda caridade, num total esquecimento e despojamento de si mesma.

DIALOGO — A mensagem dos Bispos brasileiros salienta a nova atitude da Igreja, nascida do Concílio, afirmando textualmente: "A Igreja está decidida a aproximar-se de toda e qualquer criatura humana com grande respeito, compreensão, caridade, sem atitude polêmica, sem espírito de triunfo, de vitória, sem a veste de juiz, com o espírito repassado da mais intensa ternura maternal".

OS LEIGOS — Ressaltando a importância dada às discussões em torno do papel dos leigos na Igreja, declara o Episcopado brasileiro: "Os leigos recebem do Concílio a bênção de uma grande convocação. Eles também são Igreja e deles depende em grande parte a vitalidade cristã do povo de Deus. São eles que fazem do lar o primeiro púlpito da pregação do Evangelho. Cada leigo — continuam — há de ser diante do mundo uma testemunha da ressurreição e da vida do Senhor Jesus e todos juntos renovarão para Cristo a face da Terra".

A ÍNDIA - A EUCARISTIA - O PAPA

TEMA

O tema central do XXVIII Congresso Eucarístico Internacional da Índia, "A EUCARISTIA E O NOVO HOMEM", indica a necessidade que o homem de hoje tem da Eucaristia, para renovado e fortalecido em seu espírito, viver cristãmente no ambiente moderno que o cerca.

ALTARES

Trinta e oito altares foram erguidos, ao ar livre, nos grandes parques de Bombaim, como símbolo dos 38 Congressos Eucarísticos Internacionais.

VIAGEM

Paulo VI partirá de Roma num jato da Air India, Boeing 707, com capacidade para 126 pessoas. Percorrerá em 7 horas de vôo a distância de 6.363 kms.

TRANSMISSÃO

Os principais atos do Congresso serão transmitidos da Índia à Europa por um canal de TV, instalado num avião a jato.

PAPAS

Outros dois Papas já participaram de Congressos Eucarísticos Internacionais. Foram Pio X e Pio XI. Assistiram aos dois Congressos realizados em Roma, em 1905 e 1922.

PRESENTES

Os católicos dos Estados Unidos entregarão ao Papa, para que Ele presenteie os pobres da Índia, cereais, medicamentos e roupas no valor de Cr\$ 85.000.000,00.

BALLET

Trezentos dançarinos e mil músicos e cantores executarão, em plena praça, um bailado indiano, que versa sobre o tema do Congresso.

ORDENAÇÕES

Cem diáconos, dos diversos seminários da Índia, receberão a ordenação sacerdotal nos dias do Congresso.

SAGRAÇÕES

Como ato eucarístico do Congresso, Paulo VI sagrará, em Bombaim, seis Bispos, de todos os continentes, representando a universalidade da Igreja Católica.

CRIANÇAS

Mais de 60.000 crianças da arquidiocese de Bombaim rezam, diariamente, pelo feliz êxito do Congresso e pelo triunfo da Eucaristia na Índia.

HOSTILIDADES

Elementos extremistas e fanáticos, de algumas seitas religiosas, se opõem pertinazmente à visita de Paulo VI à Índia. Espera-se que a bondade do Papa vença todas as resistências.

SEGURANÇA

Nada menos de 15.000 homens foram arregimentados pela Polícia indiana como dispositivo militar para segurança da pessoa do Papa.

COOPERAÇÃO

O Governo indiano e a população não-católica de Bombaim colaboraram eficientemente na preparação do Congresso. Declarou satisfeito o Cardeal Gracias:

"Um Governo não cristão dificilmente poderia ter feito mais!"

DOAÇÃO

Paulo VI ofertará à Obra Missionária da Índia o automóvel branco, que lá deverá usar. Este carro lhe foi dado por estudantes ianques.

ALTAR

O altar-monumento, construído no Oval Maidan pelo jovem arquiteto indiano Subherwal, se compõe de três grandes patamares. Duas cruzes encimam o altar. Uma delas, enorme, e iluminada à noite.

HÓSTIAS

A sra. Eugênia Angel de Velez, da Colômbia, levará pessoalmente ao Congresso 20.000 hóstias para os sacerdotes e 2.000.000 de hóstias para os fiéis.

POPULAÇÃO

Na Índia, a população é de 372.000.000. Dêstes são cristãos, 11.000.000, dos quais pertencem à Igreja Católica apenas 6.000.000.

DIMENSÕES

A cidade de Bombaim, cenário do 38.º CEI, conta com 4.500.000 de habitantes. Mede 45 quilômetros de comprimento por 20 de largura.

ACOLHIDA

Paulo VI entrará na Índia sem passaporte algum. O Governo o acolherá como "Cidadão do Mundo". Os 14 membros de sua comitiva viajarão com um passaporte coletivo.

SAUDAÇÃO

Um coral de mil vozes dará a Paulo VI as boas-vindas com a melodia de um cântico indiano.

ESCALA

O avião do Papa fará escala em Beirute para abastecimento. O Governo do Líbano lhe prepara uma recepção oficial e grandiosa. O próprio Presidente da República estará pessoalmente presente no aeroporto. Charles Helou é o único chefe de Estado, católico, em todo o mundo árabe.

DONATIVOS

Diversos donativos foram feitos ao CEI da Índia. A França ofereceu todo o vinho para as missas. A Itália enviou cálices e cruzes. Barcelona deu o órgão eletrônico e a Austria a preciosa Custódia. O Santo Padre fez doação de 50 capas pluviais; mandará ainda um carregamento de trigo para os pobres da Índia.

CONDIÇÕES

Duas condições põs o Papa para sua viagem à Índia: Primeira, que se revestisse da máxima simplicidade. Segunda, que na Índia pudesse entrar em contato com os mais pobres, sem distinção de casta e religião.

GOVERNO

Os mais altos dirigentes do Governo indiano, inclusive seu Presidente, Vice-presidente e Primeiro Ministro manterão cordiais contatos com Paulo VI. O Prefeito de Bombaim já se referiu em termos muito elogiosos ao Papa, a quem saudará (são palavras suas) como o "Chefe espiritual do mundo".

UMA OPORTUNIDADE PARA VOCÊ ADQUIRIR UM



MICROSCÓPIO DE REAL VALOR

AUMENTO DE 150 - 300 E 500 VEZES

Este fascinante microscópio, todo de metal, a um preço jamais visto. Um aparelho de alta qualidade para professores e estudantes. Ideal para trabalhos de Bacteriologia, Histologia, Botânica, etc. Uma ocular e 3 lentes objetivas para 150, 300 e 500 vezes de aumento. Espelho ajustável. Lâminas especiais. Completo com estojo de madeira.

Ref. 067

Cr\$ 17.350,00

SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA.

Rua Conselheiro Furtado, 1346

- Caixa Postal: 6604 - S. Paulo

NÃO MANDE DINHEIRO!
FAZEMOS REMESSAS PARA TODO O PAÍS PELO SERVIÇO DE REEMBÓLSO POSTAL. FAÇA A SUA ENCOMENDA HOJE MESMO.

A MAIS SENSACIONAL OFERTA DE TODOS OS TEMPOS!

AUTOMÁTICO CALENDÁRIO 25 RUBIS

O RELÓGIO QUE VOCÊ PODE ESQUECER NO PULSO



ANTIMAGNÉTICO
FOLHEADO A OURO
FUNDO DE AÇO INOXIDÁVEL - CHOQUE PROVA D'ÁGUA - PÓ TEMPERATURAS EXTREMAS - CALENDÁRIO (janelinha marcando o dia do mês)

NÃO MANDE DINHEIRO!
ENCOMENDE HOJE MESMO PELO SERVIÇO DE REEMBÓLSO POSTAL

REF. 513

APENAS

Cr\$ 46.000,00

SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA.

R. Conselheiro Furtado, 1346
Cx. Postal, 6604 - São Paulo

SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA. - Cx. Postal, 6.604 - S. Paulo

Peço enviar-me pelo Reembolso Postal, com garantia de satisfação
relógio(s) Automático Calendário, ref. 513

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

Livraria da "AVE MARIA"

R. Jaguaribe, 761 - Cx. Postal, 615

Tel. 52-1956 - São Paulo

Condução: ônibus Avenida 2 e 3 -

Bonde: Av. Angélica n.º 36

PRIMEIRA COMUNHAO

Ave Maria 220 Branco - Lembrança 1.ª Comunhão	200,00
Ave Maria 210 Estampado	200,00
Ave Maria 410 Plastificado	300,00
Ave Maria 430 Plastificado luxo c/ dourado ..	700,00
Meu Guia 431 Plastificado corte branco	600,00
Meu Guia 626 Celuloide cruz dourada c/ dourado ..	1.200,00
Meu Guia 631 com tercinho	2.000,00
Meu Guia 642 Rendado ..	1.800,00
Meu Guia 643 com chapinha dourada	2.500,00
Meu Guia 644 Madrepérola	12.500,00

DEVOCIONARIOS

Devotos Josefino - Percalina	500,00
Glória e Poder de São José	150,00
Manual do Arquiconfrade do C. de Maria	100,00
Hora Santa	50,00
Manualzinho da Visita Domiciliária do Coração de Maria	50,00

BÍBLIAS

Simplex	2.600,00
Luxo - corte dourado - celuloide	7.000,00
Luxo - corte dourado - couro preto com zípe ..	8.000,00
Luxo - corte vermelho - couro preto com zípe ..	7.500,00
Novo Testamento	1.000,00

DIVERSOS

Mês de Maio	100,00
Mês de Junho	100,00
Chave dos Tesouros do Sagrado Cor. de Jesus ..	150,00
Vida de Santo Antônio Maria Claret	400,00
Vive teu Ideal	200,00
Itinerário	500,00
Lenine e Santo Tomás ..	8,00
Missa Dialogada da Mocidade	8,00
Igreja de Roma	25,00
Salve Maria	100,00
A Hora de Deus para crianças	300,00
Bernardo	4,00
Meu Album de Catecismo ..	200,00

Atendemos pelo serviço de REEMBÓLSO POSTAL

Este catálogo pode ser alterado sem aviso prévio

Novembro de 1964